

Os 120 Anos da Vida do Homem

Em Gênesis 6:3 Deus afirma :

... o meu espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão 120 anos.

O que significariam “anos” no pensamento divino?

... mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi, e como a vigília da noite. (Salmo 90:4)

Qualquer número de anos atribuído à vida do homem, portanto, denotaria apenas transitoriedade: 120 ou 120.000.

É comum se pensar que Deus reduziu a duração da vida do homem para 120 anos, uma vez que Adão teria vivido 930 anos e Noé 950.

A meu ver, Deus não limitou a vida do homem a um certo número de anos; ele a definiu.

Os números, na Bíblia hebraica, são sobretudo convenções numéricas – princípios de ordenação do cosmos – cujo significado está muito além do seu valor aritmético.

Mais que uma contagem, 120 é um ciclo completo e perfeito – uma encadeação ideal para que a consciência que o humano tem da vida e de Deus, resida em seu corpo de pó, sendo que a própria terra – origem e destino do homem – também pertence a Deus .

Moisés é o primeiro homem bíblico a viver 120 anos ... *e não se lhe escureceram os olhos nem se lhe abateu o vigor. (Deuteronômio 34:7) .*

A partir daí, viver até os 120 tornou-se uma bênção no judaísmo, até hoje.

No entanto, o que é mais relevante nos 120 anos da vida de Moisés é que ele viveu três ciclos completos de 40 anos.

Aos 40 anos, ele matou um algoz e fugiu do Egito; então casou-se, teve filhos e apascentou os rebanhos de seu sogro em Midiã por 40 anos; aos 80, ouviu o chamado de Deus e regressou para liderar os israelitas por 40 anos no deserto, e aos 120, ele os conduziu à Terra Prometida, que vislumbrou à distância.

120 seria, então, uma perspectiva e não um número!

Corresponderia a um percurso que compreende três gerações, como lemos no Deuteronômio :

...observe os estatutos e mandamentos que hoje te ordeno – tu, teu filho e teu neto – todos os dias da tua vida , para que os teus dias se prolonguem (Deuteronômio 6: 2)

Uma vida longa e produtiva é, sem dúvida, uma das mais importantes bênçãos divinas e seu sentido maior é ver crescer os filhos e os filhos dos filhos, permitindo que a vida deles seja parte da nossa, enquanto nossa vida é parte da deles.

...não pensei em ver-te novamente, e eis que vejo teus filhos ! , diz Jacó a José no Egito, sentindo-se abençoado. (Gênesis 48:11).

Na Bíblia hebraica, a vida não precisa ser eterna para ser significativa; o tempo bíblico é cíclico, teocêntrico e não antropocêntrico e linear, como no pensamento ocidental.

No pensamento grego, no momento em que nascemos, começamos a nos aproximar da nossa morte .

Já na Bíblia hebraica, o tempo progride em ciclos e o homem não caminha linearmente em direção à sua morte; ao contrário, o homem caminha em direção à completude de sua vida, à realização de cada uma de suas etapas.

E há um propósito para cada etapa, como nos ensina o Eclesiastes:
tempo de plantar e tempo de desenraizar o que foi plantado;
tempo de procurar e tempo de desistir;
tempo de rasgar e tempo de coser;
tempo de lançar pedras e tempo de recolhê-las;
tempo de permanecer calado e tempo de falar;
tempo de lutar e tempo de paz.

O horizonte da vida, no pensamento bíblico, é a própria vida.

Para tudo, há o tempo de nascer e o tempo de morrer. A Bíblia afirma que *Abraão morreu velho, avançado em dias, e se foi em boa saciedade* (Gênesis 25:8).

Esta expressão única e peculiar “boa saciedade”, em hebraico *seiváh továh*, implica que Abraão estava saciado de vida.

Na Bíblia hebraica, a saciedade é uma grande bênção :

*... comereis o vosso pão a **fartar** e vivereis seguros na vossa terra.* (Levítico 26:5)

*... comerás e **te saciarás** e louvarás o Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.*
(Deuteronômio 8:10)

Em contrapartida, não alcançar a saciedade está elencado no conjunto das maldições que recairão sobre aqueles que caminharem contrariamente a Deus e violarem a sua aliança.

*... dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis , **porém não vos fartareis.*** (Levítico 26:26)

Saciedade é a paz da alma, a satisfação e anulação dos desejos que a movem.

Animado pelo sopro divino que lhe confere vida (*nishmat chaim*) o humano não possui alma: todo ele é alma, alma vivente (*nefesh chaia* , como lemos em Gênesis 2:7)

Ambos os termos hebraicos *neshamáh* e *néfesh* partilham a ideia básica de respiração, vida e desejo, assim como seus cognatos no acádio, ugarítico e árabe .

Em acádio, *napashtum* significa garganta e vida; o ugarítico *npsh* designa respiração, apetite, desejo ; em árabe, *nafsun* é respiração e apetite, e vida, de um modo geral.¹

Esse ser-alma, que somos, uma vez livre de todo desejo e vontade, que é sua força motriz, repousa.

Por essa razão, talvez, a morte seja laconicamente descrita na Bíblia como repousar junto aos ancestrais.

E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice – diz Deus a Abraão (Gênesis 15:15) .

Como vimos, Abraão não apenas deixou esse mundo saciado, mas em *boa saciedade*.

O termo “bom” (*tov*) é uma importante palavra–guia na Bíblia hebraica; independentemente do contexto, sempre remete o leitor-ouvinte ao relato inicial da criação : e *viu Deus que era bom* .

O termo “bom”, que denota sanção e aprovação divinas, ocorre 7 vezes no primeiro capítulo do Gênesis, com ênfase especial para o sexto dia de criação quando ...*viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom* . (Gênesis 1:31) .

Uma só vez Deus diz : não é bom ! (*lo’ tov*) em Gênesis 2:18 : ... *não é bom que o homem seja só !*

A fim de cumprir o número de seus dias e a finalidade de sua vida, a fim de alcançar a terceira geração e transmitir-lhe a *torah* de Deus, o homem deve ter um contraparte que lhe corresponda.

Para cada homem e para cada mulher no mundo, Deus criou um contraparte e a relação que os une reflete a natureza carnal-espiritual dos humanos :

o homem adere à sua mulher e são uma só carne .
(Gênesis 2:24)

o verbo *davaq* (que traduzo como aderir e cujo sentido literal é grudar, colar) também é empregado na Bíblia para designar a aderência do justo a Deus.

¹ Wolff, Hans Walter. *Anthropology of the Old Testament*. Mifflitown , PA: Sigler Press, 1996, p. 14.

O emprego desse verbo para designar a aderência do homem à sua mulher alça o ato sexual à esfera espiritual e o torna sublime, não apenas porque restaura a unidade primeva do gênero humano – quando homem e mulher eram um – mas, sobretudo, porque celebra sua união espiritual com Deus.

Obviamente, não há menção alguma à reprodução; *davaq* denota simplesmente amor e devoção.

Assim, caminham os humanos pela vida, aos pares; o par passa a ser o unitário, a medida ideal para que o humano cumpra os dias de sua vida.

Volto ao homem Abraão, para encontrá-lo em sua tenda, insatisfeito, queixando-se a Deus pelo que (ainda) não recebeu :

Senhor Deus, que me darás, eu caminho pela vida desprovidoporque a mim não deste descendência ! (Gênesis 15:2-3)

Como sua tenda era estreita, o patriarca não podia senão olhar para baixo, para suas mãos vazias; o seu horizonte era o de suas próprias preocupações, que lhe abatiam o ânimo.

Porque te curvas, ó minha alma , gemendo dentro de mim ? lamenta o salmista (Salmo 42-43:6)

Estreito (*tsar*, em hebraico) é um termo importante para o homem bíblico, porque designa opressão, angústia e tribulação – que são vivenciadas através da sensação física de compressão (i.e., estreitamento) das paredes do coração, sítio do discernimento, na percepção semita . O coração, oprimido e embotado pela tristeza, torna-se incapaz de discernir.

Deus ouve o lamento do patriarca e, conduzindo-o para fora da tenda, lhe diz ... *ergue os olhos !* Abraão vê o céu, estrelado, em sua amplitude infinita.

Ele pode ver as estrelas; mas poderá contá-las ? Abraão se dá conta, nesse momento, de que essa é a medida do homem em relação a Deus e à sua criação. O horizonte da sua mente se expande; ele compreende e aceita.

Deus salvou a consciência de Abraão de seu estreitamento, expandindo-a. O verbo salvar em hebraico (*lehoshí'a*) encerra em si o sentido de livrar da opressão, expandir, alargar o que está estreito.

No Salmo 91, Deus enuncia o entrelaçamento visceral entre as ideias de salvação, saciedade e vida longa :

*Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei ;
pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome;
ele me invocará e eu lhe responderei;
na sua angústia (tsaráh) ,
eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei;
saciá-lo-ei com longa vida e lhe mostrarei minha salvação.*

(Salmo 91: 14 -15)

Poderíamos ler ... *saciá-lo-ei com 120 anos e lhe mostrarei minha salvação* .

Bottom line:

não se pode desejar mais do que a saciedade;
não se pode esperar mais do que a salvação .

120 , então, não é um número, nem uma perspectiva.
120 é uma promessa .

Suzana Chwartz.